

**A LEITURA DISCURSIVA NA FORM(AÇÃO) DOCENTE: BASES E
PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS**

Wiliana de Araújo Borges (UFCG)¹
Eliete Correia dos Santos (UFCG)²

Resumo: A pesquisa tem como foco o ensino da leitura discursiva na docência em História, trazendo como ação problematizadora o seguinte questionamento: Como o ensino de leitura discursiva pode contribuir de maneira ativa na formação sociocultural dos licenciandos em História através dos gêneros discursivos? Assim, este trabalho tem como objetivo propor um curso de form(ação) com foco no ensino de leitura como manifestação discursiva a partir dos gêneros documentais na licenciatura em História da Universidade Federal de Campina Grande, envolvendo os textos verbais e não-verbais existentes no arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB.

Palavras-chave: Leitura discursiva. Formação docente. Licenciatura em História.

**DISCURSIVE READING IN TEACHING FORM(ACTION): BASIS AND
METHODOLOGICAL PERSPECTIVES**

Abstract: The research focuses on the teaching of discursive reading in History teaching, bringing as a problematizing action the following question: How can the teaching of discursive reading actively contribute to the sociocultural training of History undergraduates through discursive genres? Thus, this work aims to propose a form(action) course focused on teaching reading as a discursive manifestation based on documentary genres in the degree in History at the Federal University of Campina Grande, involving verbal and non-verbal texts existing in the Municipal Public Archive of Campina Grande-PB.

Keywords: Discursive Reading. Teacher training. Degree in History.

INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa está sendo desenvolvido a partir de uma proposta pedagógica iniciada no mestrado profissional da Universidade Estadual da Paraíba que teve como suporte os diversos gêneros discursivos/ textos documentais do Arquivo Municipal de

¹ Doutoranda pelo Programa de pós-graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande. Mestra em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Formada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Especialista em ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Especialista em Linguística Aplicada pela Faculdade Integrada de Patos (FIP). E-mail: wiliana.araujo@estudante.ufcg.edu.br

² Pós-doutora em Educação Contemporânea, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Doutora em Linguística, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com período sanduíche na Universidade do Porto; Professora Colaboradora da Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Professora do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: elietesantos@suite.uepb.edu.br

Campina Grande-PB, manifestando o desejo de dar continuidade ao projeto de pesquisa, mas com outra perspectiva, neste caso almejando a interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento, particularmente, com a licenciatura em História, levando em consideração a leitura discursiva dos documentos e a formação docente.

É importante destacar que esta pesquisa aborda os gêneros discursivos em seu funcionamento e não apenas pela estrutura, mas, sobretudo, por todo seu processo de construção que refletem as relações dialógicas através de um determinado texto, podendo ser associadas a uma ideologia que se caracteriza por um cruzamento de épocas distintas, culturas transformadas, evolução científica, social e econômica.

A leitura através dos gêneros discursivos é uma manifestação social e dialógica decorrente da multiforme atividade humana, já que todo discurso é tão social quanto as formas que produzem enunciados, criando uma teia comunicativa entre o sujeito que lê e o que produziu determinado texto. Isso ocorre devido à interação que permite ao homem uma relação ativa com o meio natural e social. Dessa forma, as representações históricas pré-estabelecidas através dos diferentes tipos de textos documentais compreendem não apenas um fato que ocorreu no passado, mas, sobretudo um encontro de memórias que se materializa através do diálogo.

Nesta perspectiva discursiva, a ação que problematiza esta pesquisa está pautada no seguinte questionamento: Como o ensino de leitura discursiva pode contribuir de maneira ativa na formação sociocultural dos licenciandos em História através dos gêneros discursivos? Assim, este trabalho tem como objetivo propor um curso de form(ação) com foco no ensino de leitura como manifestação discursiva a partir dos gêneros documentais na licenciatura em História, envolvendo os textos verbais e não-verbais existentes no arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB.

A investigação se caracteriza como sendo de natureza qualitativa e no que refere ao tipo de pesquisa temos uma pesquisa-ação, pois está pautada na contribuição ativa do sujeito pesquisador, almejando participar da ação pesquisada de forma a aprimorar as práticas analisadas. Dessa forma, recorreremos ao aporte teórico de Bakhtin (2006, 2010, 2016), os estudos de Francelino (2007), Amorim (2016), Volóchinov (2018), entre outros que dialogam com a teoria dos gêneros discursivos. Ressaltamos que não esperamos que o conhecimento por parte dos licenciandos em História seja de forma imediata, uma vez que ensinar é, ao mesmo tempo, mobilizar atividades, mas que junto ao pesquisador possam alimentar um

espaço educacional baseado na funcionalidade dos mais variados gêneros discursivos.

Vale ressaltar, que esta pesquisa se justifica por compreender a produção de um gênero em todas as suas esferas de elaboração, suas condições de produção caracterizadas em termos de alteridade pelo princípio arquitetônico de Bakhtin e seu círculo: " eu-para-mim, o-outro-para-mim, e eu-para-o-outro", isto é, a linguagem em funcionamento. Dessa forma, o conteúdo semântico e as marcas linguísticas ganham efeitos de sentidos de texto em relação ao interlocutor no ato da leitura.

1. BASES TEÓRICAS: DO DIALOGISMO À FORMAÇÃO DOCENTE

Na perspectiva de atender ao objetivo da pesquisa usamos a teoria de Bakhtin e seu círculo, por tratarmos os textos como um conjunto de enunciados relativamente estáveis e organizados por meio da esfera humana, que segundo o filósofo russo, a sua estrutura composicional se efetua por meio de enunciados (orais e escritos), como também por meio das realidades socioculturais atribuídas aos sujeitos, isto é, são os gêneros que organizam a nossa própria fala sendo empregados de acordo com a situação de comunicação e atividade humana por seu aspecto funcional e dialógico.

Os estudos de Francelino (2007), Amorim (2016) e Volóchinov (2018), dialogam também com a teoria dos gêneros discursivos, por introduzirem nos seus trabalhos de pesquisa os parâmetros contextuais de intencionalidade social, histórica e ideológica que compreendem os enunciados, e quanto aos aspectos discursivos da leitura através dos gêneros, adotamos as contribuições de Almeida (2004), Santos (2013), Xavier (2018) e do círculo de Bakhtin em diálogo, a fim de construir uma rede de compartilhamentos e ideias que favoreçam o processo de construção de sentido a partir das leituras desenvolvidas junto aos sujeitos pesquisados, demonstrando a dinamicidade da linguagem em torno dos gêneros e favorecendo o trabalho que está em andamento. Os enunciados são produzidos a partir de palavras significativas de outrem (perspectiva bakhtiniana) e verbalizadas por diversos processos,

o professor, numa situação enunciativa de aula, por exemplo, em um contexto institucionalizado, como é o caso da universidade, aborda um determinado assunto a partir do conjunto de leituras que construiu sua formação acadêmico-profissional e, supõe-se, permeia ainda hoje com a continuidade da pesquisa para a elaboração de aulas, o que resulta num trabalho de leituras variadas. (Francelino, 2007, p. 25).

Nesta perspectiva, o trabalho docente envolvendo a leitura discursiva, compreende a formação de leitores críticos, uma vez que é pela comunicação que a linguagem assume seu papel social e ideológico. Neste âmbito, para os licenciandos em História necessita tanto do conhecimento linguístico quanto da própria formação cultural do docente, possibilitando o desenvolvimento da prática pedagógica, uma vez que entender o contexto social do sujeito é ter o contato próximo com suas origens, além de permitir o acesso à informação sob um aspecto majoritário e ao mesmo tempo registrar grandes contribuições no que diz respeito ao que se manteve vivo no tempo presente e que passou por grandes transformações e mudanças ao longo de toda camada de evolução social, econômica e cultural e fez parte da vida daquele determinado indivíduo.

Assim, é importante ressaltar que os gêneros discursivos são tratados, nesta pesquisa em andamento, como suporte para o trabalho com a leitura dialógica, pois é através dos gêneros que se organizam as práticas sociais e segundo Bakhtin (2016) são inesgotáveis, pois as possibilidades das múltiplas atividades humanas condicionam a elaboração dos mais diferentes tipos de textos que crescem e se diferenciam à medida que vão ganhando complexidade. Dessa forma, o trabalho com os gêneros do discurso compreende desde o diálogo do cotidiano às manifestações científicas

Pode parecer que a heterogeneidade dos gêneros discursivos é tão grande que não há nem pode haver um plano único para o seu estudo: porque, neste caso, em um plano do estudo aparecem fenômenos sumamente heterogêneos, como as réplicas monovocais do cotidiano e o romance de muitos volumes, a ordem militar padronizada e até obrigatória por sua entonação e uma obra lírica profundamente individual, etc (BAKHTIN, 2016, p. 12).

Para o filósofo russo a realidade do sujeito passa a ser real quando estabelecida na relação eu-para-mim, outro-para-mim e eu-para-outro é o mesmo que um infinito diálogo orientado sobre o princípio de alteridade que não se limita ao individualismo, mas a um determinado contexto que pode fazer transparecer à alma humana. Assim, quando trabalhamos a leitura discursiva através dos gêneros discursivos, estamos diante de um legado histórico e social que não acontece de forma isolada, mas sobretudo pelas relações ideológicas e sociais constituindo as mais variadas modalidades de signos, já que “é impossível uma formação individual sem alteridade, pois, o outro delimita e constrói o espaço de atuação do sujeito no mundo” (Di camargo, 2020, p. 61), sendo o diálogo o ponto inicial para as diversas vozes estabelecidas no interior de cada palavra

O domínio da cultura não é uma entidade espacial qualquer todo o ato cultural vive por essência sobre fronteiras, sem estas ele perde terreno, torna-se vazio, pretensioso, degenera e morre. Enfim, deve-se dizer que nem um ato vive nem se movimenta no vazio, mas na atmosfera valorizante tensa, em um mundo vivo e também significante, proporcionado pela cultura em determinado tempo e espaço (BAKHTIN, 2010, p. 29).

A cultura faz parte das impressões, vivências e lembranças daqueles indivíduos que se dispõem a compartilhar sua memória com a coletividade por permitir um conhecimento do vivido muito mais rico, dinâmico e colorido de situações que, de outra forma, não conheceríamos. Por isso, desde o surgimento da escrita, houve uma necessidade de organizar os documentos produzidos, uma vez que é uma forma de manter a memória viva de um passado no tempo no presente. Neste contexto, os arquivos começaram a aparecer como um conjunto de documentos que a sociedade produz e ao mesmo tempo acompanha as mudanças sofridas ao longo do tempo e da história devido a evolução científica e tecnológica. E como pensar em leitura discursiva neste espaço que relaciona tempo, cultura e linguagem.

Pensar em leitura é pensar em uma prática complexa, uma prática que escapa a decifração do código linguístico, esgotável por natureza. Pensar em leitura exige compreensão que gerencia, no mínimo, duas concepções: a de ler enquanto apreensão da tecnologia escrita, da palavra, e a de leitor enquanto agente sociocultural que faz a leitura, de fato, agir, acontecer, realizar. (XAVIER, 2018, p. 48).

Partindo desse pressuposto, Xavier (2018), enfatiza a prática de leitura como sendo um ato dialógico-discursivo que apesar de ser uma atividade complexa é ao mesmo tempo um agir do leitor enquanto apreensão da palavra, ou seja ocorre quando há uma manifestação dialógica que mantém viva a relação autor/texto/leitor, considerando o seu processo de construção. O encontro de vozes sociais através de um determinado texto, por exemplo, pode ser associado a uma ideologia que se caracteriza intimamente com um padrão de sentidos e significados, conseqüentemente um cruzamento de épocas distintas e culturas transformadas.

A leitura é uma atividade de um sujeito individual, inserido no social, ora assumindo o papel de leitor, enquanto agente que está recepcionando um texto, sendo o outro no jogo interativo da leitura, ora assumindo o papel de autor, enquanto agente que está consumindo/interagindo com um texto, sendo o escrito, nesse caso, o outro no jogo, pois o leitor está, enunciativamente, construindo sentidos com o texto lido. (XAVIER, 2018, p.49).

Dessa forma, quando pensamos na linguagem em funcionamento, em uso, é o mesmo

que refletir os conhecimentos construídos ao longo do tempo, em outras palavras é o conjunto de interação social que constitui o sujeito.

[...] Por trás de cada texto está o sistema da linguagem. A esse sistema correspondem no texto tudo o que é repetido e reproduzido e tudo o que pode ser repetido e reproduzido, tudo o que pode ser dado fora de tal texto (o dado). Concomitantemente, porém, cada texto (como enunciado) é algo individual, único e singular, e nisso reside todo o seu sentido (a sua intenção em prol da qual ele foi criado). É aquilo que nele tem relação com a verdade, com a bondade, com a beleza, com a história. (Bakhtin, 2016, p. 74).

É nesta manifestação cultural que os gêneros discursivos são materializados e o envolvimento com as práticas pedagógicas passa a compreender uma interpretação da realidade concreta, fortalecendo o trabalho docente, além de proporcionar aos alunos uma interação com a própria linguagem, já que a natureza temática e composicional dos textos não é adquirida em manuais prontos e pré-definidos, mas nos processos interativos, nas atividades cotidianas do sujeito social. Dessa forma, o objeto de estudo busca através do ensino da leitura discursiva mobilizar atividades que possibilitam a construção de saberes por meio das seções dialógicas, como também dos conhecimentos prévios dos sujeitos colaboradores desta pesquisa, já que os gêneros se constituem através do constante diálogo social que permeia o fluxo de vida das pessoas, assim

Cada situação recorrente possui uma determinada organização do auditório e, portanto, um determinado repertório de pequenos gêneros cotidianos. Em todo lugar, o gênero cotidiano se insere em uma determinada via de comunicação social, sendo um reflexo ideológico do seu tipo estrutura, objetivo e composição social (VOLÓCHINOV, 2019, p.271).

Neste caso, o gênero é uma parte do ambiente social, isto é determinado pela ação entre o sujeito e o meio extraverbal, formando o acabamento por meio de uma palavra alheia (das outras pessoas). Assim, o linguista, ainda enfatiza a comunicação discursiva como sendo a realização plena da interação discursiva das pessoas que vivem a vida em sociedade. E, por outro lado, seria algo questionável buscar compreender a construção de enunciados sem considerar as condições sociais e situacionais que produzem esses enunciados. Sendo assim, o verdadeiro significado real da língua é o acontecimento social da interação discursiva, realizada por meio de outros enunciados

O discurso sempre está fundido em forma de enunciado pertencente a um

determinado sujeito do discurso, e fora dessa forma não pode existir. Por mais diferentes que sejam os enunciados por seu volume, pelo conteúdo, pela construção composicional, eles têm como unidades da comunicação discursiva peculiaridades estruturais comuns, e antes de tudo limites absolutamente precisos (BAKHTIN, 2016, p.28-29).

Portanto, o enunciado para o filósofo Russo, não é uma unidade convencional, mas uma unidade real, delimitada com precisão pela alternância dos sujeitos do discurso, que variam de acordo com os diversos usos da linguagem e das diferentes condições e situações comunicativas. Desse modo, quando trabalhamos a leitura por meio dos gêneros discursivos estamos levando em consideração as formas do gênero, isto é, como se materializa através do diálogo no qual moldamos nosso discurso, mediante a sua situação social de produção, a posição dialógica que ocupa e as relações pessoais.

2. O ENSINO DE LEITURA DISCURSIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE

A pesquisa em andamento conta com a colaboração de estudantes de licenciatura em História. Sendo assim, buscaremos através dos gêneros discursivos envolver os discentes com o que se compreende por língua, linguagem e cultura, mostrando-os através das leituras a serem realizadas no decorrer do curso de forma (ação) em construção a formação do sujeito sócioideológico, levando em consideração a unidade fundamental que é o diálogo.

Neste caso, segundo Santos (2013) a construção de sentido por parte do leitor é baseada na perspectiva de que ninguém fala sozinho, pois quando falamos ou escrevemos é para alguém, em alguma circunstância social, com determinada intencionalidade e diálogo. Assim a palavra serve de ponte entre locutor e interlocutor no ato interativo, já que segundo Bakhtin (2006), a língua se constitui historicamente por meio da comunicação verbal concreta, não apenas no sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes.

Dessa forma, Santos (2013), considera a linguagem como sendo o lócus da vida social que se materializa na enunciação, cujo sentido é plurivalente e polissêmico no processo comunicativo entre indivíduos socialmente organizados. É nesta atmosfera valorizante das relações dialógicas que nos constituímos como sujeitos ativos e responsivos, afinal sempre haverá uma réplica no discurso mesmo que seja a longo prazo. É importante destacar também que o estudo da língua por meio dos gêneros não recorre apenas por compreender o signo,

mas identificar o contexto de sua produção social e ideológica. Pois, segundo os estudos de Santos (2013) é possível identificar que a ação de participar do processo e de representação nos mundos discursivos, estabelece uma relação que não se constitui por um ato impositivo, mas que requer espaço e a palavra do outro é fundamental para constatar o sujeito socialmente reconhecido através do discurso alheio.

A valorização cultural possibilita uma forma de interagir com a realidade social e cultural que fazem parte da vida e da formação do sujeito, Bakhtin, considera que um signo não existe senão em seu funcionamento social, sendo cada forma portadora de sentido e esse sentido é proveniente de uma produção social e é nessa relação que a linguagem humana pode ser compreendida quando relacionada a sua dimensão social. Dessa forma, quando pensamos em cultura, estamos diante de um legado histórico e social que não acontece de forma isolada, mas sobretudo pelas relações ideológicas e sociais constituindo as mais variadas modalidades de signos.

Propomos a realização de um trabalho interdisciplinar com outras áreas do conhecimento, neste caso, a licenciatura em História, que tem o ensino/docência ainda voltado para práticas tradicionais fragilizadas quanto ao trabalho com textos documentais de arquivos, conforme aborda Koyama (2013), envolver a leitura discursiva mediante os diferentes gêneros, concedendo aos licenciandos uma visão crítica em relação aos textos, é contribuir significativamente com a formação docente dos sujeitos, uma vez que o ensino de leitura vai além da materialidade do texto, pois conduz o leitor a dialogar com sua própria história, origem, cultura, que advém das múltiplas formas que envolvem as relações dialógicas.

Segundo, (Bakhtin, 2016, p.118) “a língua é dialógica por sua natureza social” e nesta perspectiva a posição social do falante e do ouvinte determinam a escolha da construção social, a imagem e a sua orientação social. Sendo assim, os gêneros discursivos compreendem esses campos de atuação humana, e no processo de sua construção devem ser consideradas às condições específicas de cada gênero, pois refletem mudanças ocorridas ao longo do tempo e que transcendem na vida em sociedade.

Dessa forma, por que é importante a experiência com textos documentais? É notório que a necessidade de pensar ou refletir acerca do ensino de história, o conhecimento e a formação docente é o ponto de partida para o desenvolvimento de uma prática pedagógica voltada não apenas para interpretações universalizantes, termo usado por Koyama (2013), mas, sobretudo, trazer para perto dos licenciandos o contexto social do outro que reflete em

uma época vivenciada, possibilitando o contato próximo com suas origens a partir de uma leitura dialógica dos documentos históricos, como também permitir o acesso à informação sob um aspecto majoritário e ao mesmo tempo registrar grandes contribuições no que diz respeito ao que se manteve vivo no tempo presente e que passou por grandes transformações e mudanças ao longo de toda camada de evolução social, econômica e cultural e fez parte da vida daquele determinado indivíduo

A historiografia, como a medicina, é uma disciplina indiciária: seu conhecimento é indireto, conjectural e irremediavelmente ligado ao concreto. Por que para nós, que refletimos sobre ensino de História, essa compreensão é tão importante? Porque nos leva para o centro da experiência de leitura de documentos de arquivo, que não pode, nessa concepção, remeter a interpretações universalizantes, pré-concebidas, a percursos criados a priori, como falsos labirintos, mas sim procurar o singular, entre seus indícios. E porque assinala como essa experiência envolve dimensões afetivas, conscientes e inconscientes, tecidas coletivamente, nas dinâmicas culturais, pela linguagem (KOYAMA, 2013, P. 294).

Neste sentido, o trabalho com a leitura discursiva por meio dos gêneros possibilita ao indivíduo o diálogo com a palavra do outro e sua relação com o objeto, já que enunciado na perspectiva bakhtiniana é o **“elo da cadeia da comunicação discursiva** e não pode ser separado dos elos precedentes que o determinam tanto quanto de dentro, gerando nele atitudes responsivas diretas e ressonâncias dialógicas. ” (Bakhtin, 2016, p. 62, grifo nosso)). Isso ocorre devido as diversas manifestações de atividades humanas que são associadas a própria linguagem humana e a língua é efetuada por meio do discurso do outro e efetua-se em forma de enunciados.

3. O DIALOGISMO SOCIOCULTURAL DA PRÁTICA DOCENTE À LUZ DA TEORIA

A educação em arquivos precisa ser explorada quanto às suas linguagens, conteúdos, desafios e singularidades, de forma que as discussões possam ser ampliadas e promova o avanço nas ações educativas de maneira significativa para o público em geral, como também pesquisadores e interessados da área de estudo dessa investigação. É importante ressaltar que as relações espaciais e temporais adquirem um lugar de destaque e valor à medida que exercem a base fundamental para se pensar na realidade do sujeito social. Para Bakhtin (2010), a realidade do sujeito passa a ser real quando estabelecida na relação eu-para-outro e

outro-para-mim é o mesmo que um infinito diálogo orientado sobre o princípio de alteridade que não se limita ao individualismo, mas a um determinado contexto que pode fazer transparecer à alma humana.

Os professores no exercício da sua função necessitam do conhecimento e formação cultural para o desenvolvimento da sua prática pedagógica, uma vez que entender o contexto social do sujeito é ter o contato próximo com suas origens, além de permitir o acesso à informação sob um aspecto majoritário e ao mesmo tempo registrar grandes contribuições no que diz respeito ao que se manteve vivo no tempo presente e que passou por grandes transformações e mudanças ao longo de toda camada de evolução social, econômica e cultural e fez parte da vida daquele determinado indivíduo.

Os conhecimentos acerca de arquivos, museus e bibliotecas foram disseminando ao longo do tempo, porém algumas considerações ainda precisam ser estudadas, pois os arquivos também devem ser vistos não apenas pelo seu caráter funcional e utilitário, mas por todo o aporte cultural e histórico que podemos encontrar em seu acervo. A prática educativo-social também pode ser desenvolvida nestes espaços documentais, porém o que falta é preparação para uma boa mediação por parte dos funcionários do local, como também atividades educativas que aproximem a comunidade do ambiente institucionalizado.

Dessa forma, quando pensamos em cultura, estamos diante de um legado histórico e social que não acontece de forma isolada, mas sobretudo pelas relações ideológicas e sociais constituindo as mais variadas modalidades de signos. O arquivo como órgão público abrange um leque de documentos (editais, memorandos, semanários, ofícios, relatórios entre outros) e junto com esses documentos temos a memória e a história de um povo que “viveu numa determinada época”, “teve sua história escrita”, “ganhou destaque por alguma conquista” e por que não chamar esses “documentos” de gêneros do discurso. Assim, o trabalho educacional como proposta educativo-cultural pode ser desenvolvido em um arquivo, já que “é impossível uma formação individual sem alteridade, pois, o outro delimita e constrói o espaço de atuação do sujeito no mundo” (DI CAMARGO, 2020, p. 61), sendo o diálogo o ponto inicial para as diversas vozes estabelecidas no interior de cada palavra.

Portanto, a proposta educacional a ser desenvolvida irá compreender o texto não apenas pela estrutura, mas sobretudo por todo seu processo de construção. Naturalmente, o encontro com as relações dialógicas através de um determinado texto, por exemplo, pode ser associado a uma ideologia que se caracteriza intimamente com um padrão de sentidos e

significados, conseqüentemente um cruzamento de épocas distintas, culturas transformadas à medida que houve uma evolução científica, social e econômica do meio ao qual o indivíduo está inserido, como também a empatia em relação as vivências da época. Neste caso, é o mesmo que ter uma relação de alteridade, completando o horizonte de nossa existência dando lugar ao mundo do outro, conforme afirma Bakhtin (2010), interagir com o outro para compreender a si mesmo.

4. BASES METODOLÓGICAS DA PESQUISA

A investigação se caracteriza como sendo de natureza qualitativa, uma vez que iremos trazer para nossa análise de dados o contexto, a história e a cultura de uma determinada época manifestada por meio do ensino da leitura discursiva, mediante a natureza documental a ser selecionada no arquivo Municipal de Campina Grande-PB e em consonância com o curso de form(AÇÃ)O a ser realizado para os licenciandos em História, além disso também serão considerados para nossa análise dos dados gerados os conhecimentos prévios dos sujeitos e as seções dialógicas desenvolvidas durante os encontros de forma(AÇÃ)O).

É importante destacar que antes e durante a geração de dados teremos a responsabilidade de zelar pela imagem dos indivíduos investigados, buscando maior compreensão e deixando oculto os nomes das pessoas que serão pesquisadas, pois nosso propósito não é encontrar uma verdade universal e sim compreender os fatores que interferem na formação docente, abrindo espaço para debates e continuidade dos estudos. (STAKE, 2011).

Os pesquisadores qualitativos encontram respostas para suas pesquisas a partir de suas próprias vivências ou até mesmo por meio das experiências com as pessoas que eles interrogam ou que conhecem. Sendo assim, quanto ao modo de análise dos dados a serem gerados, esta pesquisa se caracteriza pela natureza descritiva interpretativa de cunho qualitativo, pois permite investigar determinada problemática não em sua interação imediata, mas a partir de encontros conhecendo o público envolvido e durante a formação em conjunto com os sujeitos pesquisados e com a seção de debates que serão realizadas a partir das leituras desenvolvidas durante o curso de form(AÇÃ)O).

O estudo qualitativo é interpretativo. Fixa-se nos significados das relações humanas a partir de diferentes pontos de vista. Os pesquisadores se sentem confortáveis com

significados múltiplos. Eles respeitam a intuição. Os observadores em campo se mantêm receptivos para reconhecer desenvolvimentos inesperados. Esse tipo de estudo reconhece que as descobertas e os relatórios são frutos de interações entre o pesquisador e os sujeitos. (Stake, 2011, p.25).

Dessa forma, esta investigação é norteada por uma relação de alteridade, princípios arquitetônicos de Bakhtin e seu círculo, uma vez que serão considerados a visão que o outro tem do pesquisador e o resultado deixado após o curso de form(ação) para os licenciandos, mesmo que não seja de forma imediata, porém acreditamos que a interação eu/outro é uma forma privilegiada que se materializa através do diálogo.

Neste tipo de pesquisa o objeto a ser investigado é organizado por meio da relação pesquisador e sujeitos colaboradores, uma vez que seu principal objetivo além de possibilitar o conhecimento mais amplo por parte da intervenção a ser realizada também esclarece respostas às questões investigadas. Sendo assim, este estudo se caracteriza como sendo uma pesquisa-ação, pois segundo (Franco, 2019, p. 369) “a pesquisa-ação é um procedimento valioso para a compreensão/transformação dos sujeitos e, em consequência, de suas práticas e de suas circunstâncias.” Dessa forma, apesar de seu caráter social também é formativa, pois trabalho está relacionado a um procedimento que envolve intervenção/formação, atendendo à demanda que correlaciona o contexto social dos colaboradores e o local da pesquisa

A pesquisa-ação tem sido utilizada, nas últimas décadas, de diferentes maneiras, a partir de diversas intencionalidades, passando a compor um vasto mosaico de abordagens teórico-metodológicas, o que instiga a refletir sobre sua essencialidade epistemológica, bem como sobre suas possibilidades como práxis investigativa. (FRANCO, 2005, P. 485).

Por isso, a pesquisa-ação, apesar das possibilidades e finalidades que compõem sua práxis investigativa é um estudo que demanda tempo, articulando cada passo da pesquisa com intencionalidade e contribuindo com o desenvolvimento humano e social dos grupos que estarão envolvidos, mediante a participação do pesquisador.

Para uma melhor compreensão do processo metodológico serão seguidas as etapas descritas a seguir e sintetizadas no Quadro 01

Quadro 01- Instrumentos da Pesquisa

Instrumento	Finalidade	Quem Produzirá
Pesquisa bibliográfica	Identificar os trabalhos desenvolvidos acerca do ensino da leitura discursiva no ensino superior e sua contribuição para formação docente	Autor da pesquisa.
Questionários online	Perfil dos sujeitos participantes da pesquisa, cidade que residem, idade que iniciaram as aulas na graduação em História, primeiras dificuldades enfrentadas para leituras dos textos históricos e compreensão acerca de gêneros discursivos.	Colaboradores da pesquisa.
Seções dialógicas	Identificar as possíveis estratégias de ensino de leitura a partir do diálogo entre pesquisador e sujeitos colaboradores da pesquisa e os debates com os materiais trabalhados.	Autor da pesquisa
Diário de Bordo	Registrar todos os contatos com os sujeitos pesquisados e possíveis relações atípicas que possam existir durante o andamento da investigação.	Autor da pesquisa.
Entrevistas semiestruturadas	Fortalecer a pesquisa através de debates, conversações, onde seja possível a participação de forma direta com os sujeitos pesquisados.	Colaboradores da pesquisa.

Fonte: Autoras da pesquisa

É importante destacar que para geração dos dados serão respeitadas as limitações de todos os colaboradores da pesquisa, isto é, respeitando o seu tempo para atender a proposta de investigação. Dessa forma, nenhuma ação será obrigatória por parte dos entrevistados e as etapas de estudo não apresentarão um tempo limitado de respostas, além disso para cada parte a ser percorrida no questionário *online* será enfatizada a relação de alteridade que compreende a relação sujeitos pesquisados e pesquisador. Para esse instrumento de coleta de dados, serão abordadas questões discursivas como forma de interação e aproximação com o objeto de pesquisa.

Os procedimentos metodológicos para geração de dados estarão em conformidade com a pergunta base da nossa investigação e com os objetivos que norteiam nosso interesse de pesquisa, dessa forma teremos como instrumentos: entrevistas (semiestruturadas e via Google Forms) com os sujeitos colaboradores da pesquisa (alunos dos cursos de licenciatura em História) da Universidade Federal de Campina Grande, o diário de bordo a ser desenvolvido durante os encontros de form(AÇÃO) de acordo com o curso que será ministrado com base na perspectiva bakhtiniana, abordando o ensino da leitura com foco no contexto de produção dos textos e nos aspectos culturais dos envolvendo os gêneros do discurso de forma que o ensino não se realize apenas por aspectos institucionalizados, conforme Koyama (2013), mas, sobretudo, que colabore com o diálogo e com o sujeito social.

Por último, as seções dialógicas que serão propostas aos licenciandos como atividade final do curso de form(AÇÃO). Nesta etapa da pesquisa, será feito um momento de debates acerca das leituras realizadas a partir dos textos documentais com enfrentamento dos espaços sociais e diante da realidade do outro como um ato responsivo e dialógico, identificando os parâmetros contextuais e enunciativos que determina o contexto de produção de um gênero.

As entrevistas a serem realizadas terão os seguintes propósitos: a) Obter informações singulares ou interpretações sustentadas pela pessoa entrevistada; b) Coletar uma soma numérica de informações acerca do trabalho envolvendo o ensino de leitura na licenciatura em História; c) Descobrir sobre algo que os pesquisadores não conseguiram observar por eles mesmos. Stake (2011). No que se refere aos dados gerados, a análise e a base da interpretação irão compreender um fenômeno sócio- histórico por intermédio da interação verbal correlacionada à situação social, às marcas discursivas dos sujeitos, tornando visível as relações humanas, sobretudo dialógica, polissêmica e polifônica, tomando todos os cuidados possíveis, para que os detalhes, as observações dos dados e todo o contexto social que

envolvem este estudo sejam pautadas através da interação entre pesquisador/sujeitos envolvidos.

Após a geração dos dados serão analisados os seguintes critérios de investigação: a) 1ª Etapa: Perfil dos sujeitos participantes da pesquisa, neste primeiro momento observaremos a cidade que residem, idade que iniciaram as aulas na graduação em História, primeiras dificuldades enfrentadas para leituras dos textos históricos; b) 2ª Etapa: Seções dialógicas, envolvendo debates e discussões acerca dos textos documentais, isto é identificar os parâmetros contextuais enunciativos por meio dos gêneros, tais quais: A posição social do autor; Posição social do interlocutor; Objetivo do texto; Cronotopia: espaço e tempo da ação; c) 3ª Etapa: Reflexões acerca da formação cultural dos sujeitos e o envolvimento com prática pedagógica de sala de aula em conformidade com as seções dialógicas construídas; d) 4ª Etapa: realização do curso de form(ação), buscando associar os conhecimentos abordados ao longo dos encontros, evidenciando os desafios enfrentados quando ao ensino da leitura na docência em História.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Ressaltamos que a pesquisa em andamento está em fase de geração dos dados, assim no que se refere a análise e discussões faremos esse procedimento nos próximos trabalhos a serem publicados. No entanto, o item, pesquisa bibliográfica, identificado como sendo um instrumento de pesquisa e abordado no quadro 1 que tem como finalidade constatar as pesquisas que envolvem o ensino da leitura discursiva no nível superior e sua contribuição para formação docente, foi possível destacar que:

A partir das buscas realizadas através dos sites de pesquisas, tais quais: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)³, considerando as teses encontradas entre os anos de 2018 a 2023; Periódicos da (CAPES)⁴ dos últimos 5 anos, fazendo menção as dissertações disponibilizadas no site; Consulta ao banco de dados de teses do Programa de Pós-graduação em Linguagem e ensino da Universidade Federal de Campina Grande (PPGLE)⁵, objetivando analisar as possíveis contribuições que serão dadas a linha de pesquisa “Ensino de Línguas e Formação Docente” desse referido programa. Para atingir ao objetivo

³ Fonte: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>

⁴ Fonte: <http://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/>

⁵ Fonte: http://posle.ufcg.edu.br/index.php?title=Defesas_2023

proposto desta investigação foi feito o uso das seguintes palavras-chave: ensino de leitura, formação docente e dialogismo.

Os dados gerados a partir da busca em BDTD apresentaram os seguintes resultados: sob um total de 85 teses distribuídas por 27 instituições, evidenciou-se que os trabalhos desenvolvidos por pesquisadores e interessados na formação docente, apesar da grandeza e importância das pesquisas realizadas não direcionaram o objeto de estudo para o ensino de leitura; No que se refere aos dados gerados a partir da busca realizada nos periódicos da CAPES, destaca-se apenas duas dissertações, no entanto, apenas uma faz referência ao interesse desta investigação por ter como objeto de estudo a formação do leitor em espaços alternativos; Finalizando as buscas quanto as pesquisas desenvolvidas na área que se pretende investigar foi feito o levantamento das teses defendidas pelo PPGLE, neste caso obteve-se como resultado três pesquisas, apenas uma, com foco na leitura e formação docente.

Dessa forma, os dados gerados mediante a busca realizada nos sites de pesquisas da BDTD, CAPES e PPGLE, revelam pesquisas importantes para a formação docente, porém o objeto de estudo que se pretende investigar não estava incluso nas bases investigativas dos trabalhos defendidos e publicados. Isso, realça o mérito de trabalhar com o ensino de leitura a partir de textos que não sofreram um tratamento analítico, como são os documentos encontrados no arquivo municipal de Campina Grande-PB em conformidade com a prática de ensino das aulas de licenciatura em História da Universidade Federal de Campina Grande-PB.

Portanto, cabe mencionar que o ensino de leitura na docência é pouco explorado, segundo os dados gerados a partir dos sites pesquisados, pois a prática da leitura vinculada ao discurso social nos remete a questionamentos, atitudes responsivas, de forma que os sujeitos colaboradores deste estudo possam analisar o contexto social, a cultura e a época que um determinado texto foi produzido, relacionando com as condições atuais.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, M.F. **Linguagem e Leitura**: movimentos discursivos do leitor na sala de aula de 5.^a série. 280f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, 2004.

AMORIM, M. **Para uma filosofia do ato**: válido e inserido no contexto. In: BRAIT, B. (Org.). Bakhtin, dialogismo e polifonia. São Paulo: Contexto, 2016, p. 17-44.

BAKHTIN, M. M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução aos cuidados de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. 1. ed. São Paulo, 2016.

BISSOLI, M. F.; MORAES, A. J. A. B.; ROCHA, S. C. B. A formação Cultural do Professor: Desafios e Implicações pedagógicas. **Revista Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 5, n. 1, jan./jun., p. 118-134, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoem perspectiva/article/view/6677>. Acesso em 06 de jun de 2022.

DI CAMARGO, I. J. **A memória do futuro em tela**: diálogos entre cinema e Bakhtin. São Paulo, Mentis Abertas, 2020, 198p.

FARACO, C. A. **Linguagem e Diálogo**: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FRANCO, M. A. S. A Pesquisa-Ação: lembretes de princípios e de práticas. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca**. Santos, Volume 11, número 25, p. 358-370, set.-dez. 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/PC/Downloads/unisantos seer,+Artigo 04%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/PC/Downloads/unisantos seer,+Artigo 04%20(1).pdf). Acesso em 02 out de 2023.

FRANCO, M. A. S. A Pedagogia da pesquisa-Ação. Educação e Pesquisa. **Revista da Faculdade de Educação da USP**. Vol.31, fascículo 3. p. 483- 502. dez.2005. São Paulo 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/DRq7QzKG6Mth8hrFjRm43vF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 02 out de 2023.

FRANCELINO, P.F. **A autoria no gênero discursivo aula**: Uma abordagem enunciativa. 184f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

KEMIAC, L. **Uma proposta de análise do gênero “artigo experimental” a partir dos pressupostos teóricos de Bakhtin e do Círculo**. 290f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba– UFPB, João Pessoa, 2019.

KOYAMA, A.C. **Arquivos online**: práticas de memória, ensino de história e de educação das sensibilidades.404f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2013.

SANTOS, E.C. **Uma proposta dialógica de ensino de gêneros acadêmicos**: nas fronteiras do Projeto SESA. 418p. Tese (Doutorado) – Doutorado em Linguística. Universidade Federal da Paraíba, UFPB, 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev, e atual, São Paulo: Cortez, 2007.

STAKE, R. E. **Pesquisa Qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VOLÓCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad.: Sheila Grilo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.

VOLÓCHINOV, V. A palavra na vida e a palavra na poesia: para uma poética sociológica. In: **A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas**. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

XAVIER, M. M. **Educomunicação em perspectiva dialógico-discursiva**: leituras do jornalismo político no ensino médio. 255f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba– UFPB, João Pessoa, 2018.